

Durante a experiência, os alunos também participaram num workshop sobre medição de distâncias de linguagem, com base nos dados que recolheram. Todas as etapas da experiência e os seus resultados foram publicados de acordo com os princípios da ciência aberta e dados abertos ligados como uma introdução ao processo de investigação moderno [5].

References

- [1] Vitorino, G. (coord.). 2014. MADISON – Mapa Dialectal Sonoro. CLUL
- [2] Álvarez Pérez, X. A. (dir.). 2018. Corpus oral de la frontera hispano-portuguesa, Alcalá de Henares: grupo FRONTESPO. ISSN 2605-0471
- [3] García Mouton, P. (coord.). 2016. ALPI-CSIC [www.alpi.csic.es], edição digital de Navarro Tomás, Tomás (dir.), Atlas Lingüístico de la Península Ibérica, Madrid, CSIC.
- [4] Swadesh, M. 1955. Towards greater accuracy in lexicostatistic dating. *International Journal of American Linguistics* 21(2):121-137.
- [5] Li, D., Zhang, C., & He, Y. 2015. “Project-based learning in teaching translation: students’ perceptions”. *The Interpreter and Translator Trainer* 9(1):1-19.

Projeto do CiberBarroco: Retextualizações Digitais da Poesia Gráfica do Barroco Ibérico

Diogo Marques (Universidade do Porto)

O projeto do CiberBarroco consiste na programação de retextualizações digitais dos textos visuais do Barroco produzidos na Península Ibérica nos séculos XVII e XVIII, e subsequente comparação das suas técnicas de escrita, nomeadamente no que diz respeito às componentes lúdica e combinatória que ambas exploram - resultando em configurações ergódicas como labirintos, espelhos, tabuleiros de xadrez, entre outras. Em fase exploratória, este projeto procura analisar a materialidade das duas formas de expressão poética e estética suprarreferidas, fomentando investigação científica e artística e trabalhando em renovadas didáticas com foco nas literacias visuais e digitais. Partindo das relações entre Literatura e Cibernética com início no começo da segunda metade do século XX, pretende-se que o projeto do CiberBarroco permita reler a tradição barroca, tanto pela análise do texto visual barroco do ponto de vista da textualidade digital, bem como pela extração da programabilidade das máquinas textuais barrocas, possibilitando,

por sua vez, contribuir para a investigação e revitalização da cultura literária do passado e subseqüente promoção do acesso ao património cultural ibérico na era digital.

O universo da Wikimédia na revitalização das línguas minorizadas ibéricas

Sofia Matias (Associação Wikimedia Portugal)

A Internet abriu novas perspetivas de democratização e possibilidades de colaboração, onde se enquadram os projetos Wikimédia. Partem de um esforço coletivo para que seja possível consultar o máximo de informação e conhecimento no máximo de idiomas. Para além de facilitarem o acesso à soma de todo o conhecimento, servem igualmente para proteger tanto línguas minoritárias como minorizadas. Importa salientar a diferença entre os dois conceitos, que podem ou não estar associados. Uma língua minoritária caracteriza-se pelo número relativo de falantes - pode até ser a língua veicular, como é muitas vezes a língua do colonizador. O conceito de língua minorizada identifica uma língua que sofreu um processo de marginalização.

O Porto Meeting de 2023 reúne pela primeira vez cerca de 30 membros das várias comunidades linguísticas ibéricas, visando promover a diversidade linguística nos projetos Wikimedia. Partilham-se assim dificuldades e oportunidades no âmbito da Wikimedia, abrindo ainda a discussão a investigadores, académicos e outros interessados.

Podcast “O Centro” - Um embrião para um espaço mediático galego-português

José Ramon Pichel (Universidade de Santiago de Compostela)

Luís Trigo (Universidade do Porto)

O universo dos podcasts tem conhecido um assinalável crescimento nos últimos anos, recuperando o ideal original da Internet de um acesso mais facilitado ao debate e participação cidadã. No início de 2022, a percentagem de utilizadores de Internet que ouvia podcasts a nível mundial era de 20,4% [1]. Tanto Portugal como Espanha destacavam-se por superar este valor, com 24,6% e 21,3%, respectivamente.

Ao nível do território, a zona fronteiriça portuguesa com mais movimento confina com a Galiza. O substrato cultural e dinamismo económico partilhados foram